

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

POR QUE ESPERA A EUROPA ?!

Vae n'um mez que da sanguinolenta e ferocissima «guerra do Oriente» principiaram a espalhar-se as mais desoladoras e tetricas noticias, dia a dia agravadas com o conhecimento de novas hecatombes que só no campo da batalha devoraram já mais de **cento e cincoenta mil vidas** não incluindo n'esse pavoroso numero, muitos milhares de victimas, desarmadas e indefezas, barbaramente sacrificadas em horriveis massacres religiosos.

A Turquia, a poderosa Turquia que punha em pé de guerra um milhão o quinhentos mil soldados dos mais aguerridos e temidos do mundo, enfraquecida por luctas intestinas que a definharam, baqueia estrondosamente ante a metodica e admiravel investida dos estados balcanicos, que não chegam a pôr em armas um milhão de soldados e de que ella, mesmo decadente, parecia poder zombar.

Atacada simultaneamente em pontos diversos por bulgaros, servios, gregos e montenegrinos, vem vindo de desastre em desastre dando ao mundo admirado o inesperado espectáculo da mais completa e retumbante derrota de que ha memoria em todos os tempos.

Cidades fortificadas da maior importancia strategica e guardadas de dezenas de milhares de soldados cahem quasi momentaneamente ás mãos dos invasores, hoje completamente senhores do colosso otomano, ainda ha tão pouco tempo poderoso e temido.

Compenetrado da impossibilidade de prolongar por mais tempo uma lucta que se torna desigual e que ameaça, d'um momento para o outro, absorver-lhe o ultimo reducto europeu—Constantinopla—o governo Turco implorou em seu

auxilio a intervenção da Europa que, ha dez ou doze dias *estuda* em vão a forma de intervir (!!) deixando que centenas de milhares d'homens continuem a massacrar-se horriavelmente, em lugar de, em acção conjuncta, prompta e decidida, ter feito suspender immediatamente essa pavorosa carnificina que o telegrapho constantemente vem annunciando com todos os seus horrores e que amiaça prolongar-se até ao completo aniquilamento d'esse povo valente e aguerrido, que foi grande na historia e que é na verdade bem digno de melhor sorte.

Por que espera a Europa?!

Élla que em nome da civilização e da humanidade, de que tanto se tem soccorrido em occasiões varias, podia e devia ter evitado ésta enorme calamidade, forçando a Turquia á concessão das reformas reclamadas pelos Estados Balcanicos, vacila ainda em intervir depois de reclamada e quando as montanhas de cadaveres que o seu egoismo ou a sua incuria lhe não deixou evitar, amiaçam esses pobres povos do novo e medonho flagélo da peste!!

Por que espera a Europa?!

Que os acontecimentos se percipitem mais ainda e que o incendio balcaico ntome tal incremento que nas suas chamas devoradoras envolva tambem os reclamados interventores?!

E' possivel que sim!... E quem sabe se ésta criminosa demora, que tantos milhares de victimas já produziu, não arrastará as grandes potencias á maior hecatombe de que réza a historia ou que o espirito humano podia prever?!

D. Adelino Lacerda

Está já quasi restabelecido do ataque de gripe que ha dias o acometeu, o nosso presado amigo Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, habilissimo facultativo municipal d'este concelho.

O dinheiro do Povo

Ainda não deram entrada nos cofres da Camara os **32\$000** reis d'ali indevidamente levantados pelo Senhor José Manuel Godinho a titulo de premios de seguros que a Camara não devia; nem os doze mil e quinhentos reis da factura **passada e recibada** pelo Senhor José Miguel Fernandes David, dos **duzentos e cincoenta cadernos** de impressos attribuidos ao recenseamento eleitoral que não levou nem **quatro cadernos!!**

E' bom que com o proprio, venha tambem o jurinho que a Camara está pobre e não pode perder...

Aréga, 10 de novembro.

A carta d'Aréga que o pasquim de 7 d'este mez deu á luz sem incommodos de maior, tem produzido n'esta freguezia extraordinaria hilaridade, na parte em que procura demonstrar que o illustre presidente da Camara do nosso concelho veio aqui para organizar commissões politicas e não pode levar a effeito ésta organização apesar de se ter procurado entender com os elementos democraticos (?) aqui existentes!...

O' Nadafaz, para quem escreveste tu, é para os que te pagam ou para aquelles de quem esperas o emprego?!

Se é para estes está bem, que estão lóngo e podem *comel'as* que nem castanhas quentes, mas se é para os *pagantes* que ali te sustentam então põe ponto na prosa que elles conhecem bem ésta freguezia e não são as tuas cantigas que os illudem a tal respeito.

Isto não é freguezia de *gaiteiros* que vá a reboque do primeiro fumento que lhe appareça. Aqui ha muita gente abonada e sensata que conhece os homens de bem do seu concelho e sabe a orientar-se politicamente por forma bem diversa da que tu apregoas e da que, baldadamente, procuras incutir-lhe, com as tuas *parlapatices*.

Não tenhas illusões sobre a Aréga... Tu e todos os **outros tallassas** d'este concelho que, como tu, se mascararam de democraticos para, talvez, melhor esfaquearem a Republica, devem lembrar-se bem do

roubo dos votos que fizeram a esta freguezia, que devia ter mais de 500 cidadãos recenseados mas que vocês reduziram a 34 votos.

Tu deves lembrar-te que de **quatro centos e tantos fogos** que aqui temos, sómente vocês recensearam **treze chefes de familia**, tendo assim roubado os direitos eleitoraes a mais de quatro centos cidadãos d'esta freguezia que são trabalhadores e honrados e não são nenhuns baldebinos como tu.

Lembra-te sempre d'esse indecente roubo e não venhas para ésta freguezia falar em eleições se não queres correr o risco de nós, **os roubados**, termos de t'o lembrar...

O illustre presidente da Camara, para quem aliás tanto faz falares como estares calado, porque não dá confiança a maltrapilhos como tu, tem n'esta freguezia mais prestigio e influencia do que toda a antiga talassaria Figueiroense que te acompanha e que pensou que os d'Aréga eram papalvos para adormecer com cantigas.

Os d'Aréga não precisam nem querem saber de vocês para cousa alguma e se ellas—as taes eleições—vierem breve, como tu dizes, então terás a *prova dos nove* multiplicada por trez...

Tu não te illudes, coitado; precisas de illudir os outros porque a vida está custosa e quem poderá *empregar se escusa* de cavar terra. Proveito te faça...

Amargo.

Elyσιο Nunes de Carvalho

Tem passado bastante incomodado com a impertinente gripe, o nosso bom e estimado amigo Elyσιο Nunes de Carvalho, dignissimo escrivão-notario d'esta comarca, a quem desejamos rapidas melhoras.

D. Maria Candida de Lacerda e Almeida

Tem tido algumas melhoras nos seus padecimentos, esta respeitabilissima Senhora, mãe extremecida do nosso presadissimo amigo Samuel de Lacerda e Almeida, grande proprietario n'esta Villa.

Fazemos votos sinceros pelo prompto restabelecimento da illustre doente.

Ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil

Para que V. Ex.^a possa deliberar com perfeito conhecimento da cauza vimos prevenil-o de que os celebres desordeiros d'esta Villa, a quem por vezes nos temos referido, voltam a afirmar que hão-de fazer, a *bem ou a mal*, substituir o actual administrador d'este concelho, iniciando novamente, para tanto, as provocações e desordens com que contam consequil-o.

No passado domingo embebedaram de proposito uns vadios quaesquer que para abi costumam trazer a soldo, fazendo-os ir provocar a Velha Philarmónica Figueiroense que regressava ordeiramente a esta Villa acompanhada d'alguns socios respeitáveis e tocando até algumas peças do seu escolhido repertorio.

A muita prudencia d'essa Philarmónica e das sensatas pessoas que a acompanhavam se deve, sem duvida, o não ter havido acontecimentos graves, que os provocadores evidentemente desejavam, para arna-rem em victimas e attribuir aos outros, actos da sua unica responsabilidade e do seu diabolico plano.

São d'este *estofa* os arruaceiros Figueiroenses que á falta absoluta de quaesquer meritos, procuram impôr-se por semelhantes processos.

Hospedes Illustres

Acompanhando as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Elvira de Carvalho Baião, D. Maria Tbereza da Cruz Silveira, D. Alzira Ferreira Baião, D. Amelia Silveira, D. Maria Emilia Carvalho Baião e D. Maria da Conceição Ferreira Baião, chegou a esta Villa, na passada quarta feira, o nosso illustre e muito presado Amigo e Sr. Conselheiro Simões Baião, dos Cabagós, que por vezes nos tem honrado com as suas visitas sempre apreciadas.

Suas Ex.^{as} hospedaram-se em casa do nosso bom amigo Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, opulento proprietario n'este concelho e residente n'esta Villa, antigo condiscipulo e velho amigo do Sr. Conselheiro Simões Baião, tendo passado estes dias a visitarem os pontos mais notaveis d'esta formosissima região, que muito tem admirado.

Na quinta feira foram Suas Ex.^{as}, acompanhadas das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Etelvina e D. Maria Serra, irmãs do illustre presidente da Camara e nosso bom amigo Antonio Serra, visitar o famoso Cabril no rio Zezere, junto de Pedrogam Grande, d'onde vieram verdadeiramente admiradas com a grandiosidade do panorama que ali se disfruta.

Devem seguir amanhã para os Cabagós, levando das belezas dos nossos sitios e da gentileza dos Figueiroenses as mais gratas recordações.

Novo sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica n'esta comarca o nosso Ex.^{mo} Amigo e Sr. Dr. Antonio Bebiano Corrêa, da Castanheira de Pera, a quem felicitamos.

JERONIMO LUIZ AGRIA

Como merecida homenagem á saudosa memoria d'aquelle nosso presadissimo patricio e amigo que tanto soube honrar-se, honrando ao mesmo tempo as respeitaveis tradições da illustre familia a que pertencia e as d'esta nossa terra onde nasceu, transcrevêmos do nosso estimado collega «O Riomaioense» de 7 do corrente, estas palavras tão repassadas de sentimento, que dedica á sua memoria:

«Jerónimo Luiz Agria

Vitimado por uma lesão cardiaca, faleceu no dia 2 do corrente, n'esta vila, o nosso respeitavel assinante e presadissimo amigo sr. Jeronimo Luiz Agria, importante proprietario e capitalista d'esta localidade. Carácter probo, honesto e cavalheiresco apenas com 49 anos de idade e quando a vida mais lhe parecia sorrir, vem a morte, abrupta, traçoira e despótica, roubá-lo aos carinhos de sua familia, aos encantos de seus estremecidos filhinhos, ao convívio doce e sempre afavel dos amigos que o idolatravam! Pobre e saudoso Agria!

Quem havia de dizer aqui ha um mês, ou ha oito dias apenas, que tão depressa a aza negra do tempo teria de cair sobre a sua cabeça? Morreu, quando mais necessaria lhe era a existencia. Desapareceu da vida quando mais animado se encontrava, de repartir pelos desprotegidos da fortuna a grande parcela de amor que se lhe albergava n'alma e que a sua privilegiada iniciativa continuamente idealizava, de modo a acabar nesta terra com a sempre crescente crise do trabalho!

Está Rio Maior de luto! Não é uma frase inventiva da nossa profunda dor, não é uma banal figura estilística que nos acóde ao bico da pena, não é tão pouco uma visão passageira, que a força inexoravel do tempo consegue mais tarde ou mais cedo dissipar! Não! É a verdade palpavel, concreta, serena, que se apresenta aos nossos olhos e nos fala em toda a sua nudez!

Temos visto chorar homens e mulheres, creancinhas e adultos, velhos e moços, ricos e pobres, e em todos o pranto é igual, em todos resalta o conho da sinceridade, em todos salta o sombrio e pesado, o espectro d'uma grande, de uma profunda magua!

E quem não ha-de chorar a perda de Jeronimo Luiz Agria? Quem ha que possa ficar insensivel ao ver d'um momento para o outro tombar uma existencia que tão prometedora se patenteava ainda, e que tão boa, tão generosa, tão honrada e tão digna, tinha sido sempre para toda a humanidade?

Ah! que dureza de destino, que perfidas leis estas! E invoca-se muitas vezes a imagem d'um Deus, como se essa entidade sublime podesse alguma vez ser o causador directo d'estas calamidades!

Morre com 49 anos uma creadora robusta, cheia de vida, possuidora d'uma fortuna que se pôde chamar

grande, repartindo com os pobres o que cresce da sua meza, abrindo a sua bolsa a todas as obras meritorias, amigo verdadeiro do seu amigo, extremoso em extremo pela familia, amado pelos seus, amado por todos, e continuam vagueando, sem eira nem beira por esse mundo fórra, infelizes que pedem a morte a todo o momento, e que não vêm de nenhuma forma realizado o seu supremo o seu almejado ideal!

Ah! mundo, mundo!...

E chama-se a isto justicia, equidade Divina!...

Não resta, pois mais nada do cidadão nobilissimo que Rio Maior estremecia! Os ultimos ecos do seu convívio apagaram-se ha poucos momentos quando o funeral, que foi uma verdadeira apoteose prestada pelo povo de Rio Maior á sua memoria, deslisava deante dos nossos olhos turvos de lagrimas, e o seu corpo encerrado em uma rica urna de mogno, se excondeu nas quatro paredes d'um jazigo. Lá ficou, para nunca mais o vermos! O que ninguem nos pôde tirar, o que jamais conseguirá apagar-se do nosso cerebro, é o seu nome sempre sacrosanto e sempre querido que a inexcedida gratidão de todos os riomaioenses, saberá conservar, atravez de tudo vivido, fulgurante impoluto!

A redação do «Riomaioense», ferida profundamente por tão grande golpe, deslitha tambem na campa do seu saudoso amigo e desvelado assignante, a saudade eterna que a oprime, e respeitosamente endereça á illustre e amantissima familia enlutada, a expressão sincera do seu muito ardente, do seu mais profundo pesar.

D. José Canalejas

Foi assassinado a tiro, em Hospizinha, o chefe do governo d'aquelle paiz, D. José Canalejas quando, no caminho de sua casa para o Ministerio respectivo, estava a examinar a mostra de um estabelecimento na rua por onde passava.

A sua morte foi rapida e o autor do attentado Manuel Pardinas Sor-rato Martin, suicidou-se em seguida, não se tendo por isso podido saber d'elle, os motivos do homicídio, que se ignoram ainda, parecendo porem estar averiguado que elle era anarchista militante.

A Carta de Pedrogam

Apareceu no *pasquim* uma carta de Pedrogam em que procuram dizer-se com pessoas de Figueiró.

Olha *Nadafaz* ella se não é tua é do *Nadafaz* de Pedrogam e vocês já sabem que nós não queremos nada com *alugados e vadios*.

Tu armas aqui á brôa dos pagantes e o *palhaço* de Pedrogam *arremelga as trombas* para a agua-pé e para o milho do amigo Julio Fari-uha.

Lá como cá, quem o tem chama-lhe seu e vocês tem que acabar a puchar pela enxada ou por alguma carroça.

Tu cá te vaes governando com os *palanços* que te pagam e elle que se contente em ir explorando ignobilmente o pobre epilético...

A nossa carteira

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e assignante Ex.^{mo} Sr. Abilio José Alves, importante proprietario no Casal Novo de Maças de D. Maria.

Estiveram tambem n'esta Villa os Ex.^{mos} Sr.^s:

Manuel Fernandes de Carvalho, Jacintho Alves Callado, Manuel Joaquim Pereira e Manuel Antunes Cepas, da Castanheira de Pera; Abel Barretto de Carvalho, do Bollo e Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Caza.

Esteve n'esta Villa o Sr. Joaquim Lopes Miranda de Carvalho da freguezia de Coentral, empregado no comercio e residente nas Escadinhas de S. Christovam n.º 1, em Lisboa, que veio d'aquella cidade propositadamente liquidar uma já velha questão entre seus pais, que foram José Lopes de Miranda e Mariana Brizida, e Antonio Henriques dos Santos, como successionario de João Mendes Alçada, socio da firma Alçada & Monsaco, da Covilhã.

O Sr. Joaquim Lopes Miranda de Carvalho e seus irmãos, acordando com o *erédor* successionario, satisfizeram as dividas de seus pais, honrando-lhe assim as cinzas.

Bom exemplo.

A RIR...

Os melhoramentos... arranjados!

—Adeus ó Nadafaz, então boas novas?

—Pó, pó, pó, pó...

—Vens surdo homem!... Então boas novas?...

—Pó, pó, pó, pó...

—Este diabo vem doido?!... Que diabo de pó, pó, pó, é esse?

—Então tu não vês que é o automovel do outro que me levou para Coimbra!...

—Ah! ella vae d'automovel então espera: telim telim... telim telim... telim telim...

—O raio do padre Coentro nunca te esqueceu hein?!... Estás a tocar a Santos ou que diabo fazes tu?

—Estes santos são outros, é a guizalheira da carroça da sardinha d'onde tu acabas de apiar-te.

—Fala mais baixo, meu bruto, que o diabo da *fradaldada* pode por ahí andar e eu não perdi a noite para toda a gente saber que vi-n de carroça.

—Então como correram por lá as nossas couzas? Bem?

—Mal, mal, muito mal! Isto é um *Governo de talassas* e estou a ver que não abocá-nos nada. Nem o logar de *potriheiro* já me dão! Temos de continuar a aturar *essa malta* que para ahí está, enquanto esses diabos se não enfastiarem da paga.

—E para o concelho veem alguns melhoramentos?

—O meu concelho é o *quarto do meio*. Forte palerma me saiste tu *Lincagado!*... Então tambem comeste essa?!

—Devagar, devagar que as paredes podem ter *frades*. Nem eu nem

ninguem a comeu; mas é para se pôr alguma coisa no pasquim...

---Ah, sim, sim não me lembrava d'isso... Olha põe lá que o Sr. Ministro annio a mandar fazer a ponte do Engenho...

---Essa não diabo, que dois dias antes de tu sahires, já cá estavam os annuncios da arrematação.

---Não sabia!

---Então põe lá que foi eu que criei a Delegação da Caixa Economica.

---Então és parvo ou quê?! Tu já te não lembras que a *esperta* da Camara até publicou o officio do Director.

---E' verdade é verdade, não me lembrava não... Mas espera ahi, espera ahi, põe lá que arranjei a caixa do correio para a Bairrada.

---Caixas do correio de gratuites quem quer as arranja homem... Isso não é couza que se ponha no jornal...

---Talvez, talvez!... Mas que diabo ha-de a gente arranjar para o concelho se nem para nós arranjam nada?! Olha para o concelho... para o concelho... põe lá que arranjei o João...

---Senhor João, se me dá licença disse um vulto empertigado sumido além na sombra. Sim por que o senhor nunca passou neubara barca comigo, nem o meu nome ha-de servir para papeis de comedia. Tome conta, olhe que em eu dizendo que é um são sempre dois...

---E' verdade senhor João, é verdade! Desculpe por quem é a minha irreverencia. Não o julgava aqui e depois... Olhe quem a V. Ex.ª mandou unitas vesitas foi o menino Orlando e o Zezinho.

---D'esses te lembras tu sempre, disse ainda o vulto retirando; pagam bem, pagam, mas não contes com a maquia para a velhice...

---E ésta ó Lincagado!... Olha põe lá que pro concelho arranjei o *caifre raicionario*.

---Então eu não tenho nome ó sen tralachadanças de mil diabos, disse outra voz lá da sombra, trovejante e rugidera?! Olha que eu sou *grosso* para *paulito* se tornas a *serafunchar* os dentes comigo, ficas com as queixadas n'um feixe.

---Mau mau amigo Lincagado, que os pagantes andam bravos e o pobre do concelho arrisca-se a ficar sem nada. *Arruma-lhe* lá c'o *quinté*, que ficam livres d'uma penhora...

---O *quinté* parte-te as *trombas* ó boneco atrevido. Vai *curtil-a* onde a agarraste e não cosses os dentes a quem anda a trabalhar para te sustentar...

---Trabalhas, trabalhas! E até de mais tu terás trabalhado... mas governa-te lá com o teu trabalho que eu eide ver se passo sem o teu auxilio.

---E que tal ó Lincagado, isto será *bruxaria* ou que diabo de fantasmas são estes?!... Ora põe lá o *arre macho* a ver se esse *berra boi* tambem nos vem descompôr...

---E não é só descompôr, sucia de mariolas; é amarrotar-vos esse focinho e arrancar-vos essa lingua viperina, disse trovejante um vulto corpulento de balandran de riscado, que de ponhos em *riste* avançava amiaçador para os dois noitivagos...

---Arranja-te lá com elle, ó Lincagado, disse o Nadafaz já retirando com aquella prudente rapidez em que as pernas jamais lhe foram falsas, e para o raio do concelho ficaram tu e *mais eu* que somos duas prendas boas...

E em quanto o Nadafaz já bem *aferrolhado* em casa magicava na causa de tão extraordinarias aparições, aliás justificadas n'uma ancia de *melhores noticias* que os não deixava dormir, o pobre do Lincagado apanhava tal calor nas unhas do *ivorio* que por largos dias se conservou na cama com medo de... *arrefecer*.

ANNUNCIO

No dia 24 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, e nos antos de inventario orfanologico, a que se procede por obito de Rosa Maria, moradora que foi no logar da Lameira Cimeira, por accordo de todos os interessados, vae pela terceira vez á praça, afim de ser arrematado em hasta publica, a quem maior lança oferecer, visto

domesticos. Tudo havia soffrido e perdido por esta pobre creatura, que esperava crear para d'ella fazer sua companhia, seu apoio, sua consolação.

Quando tão cruelmente havia abandonado seu velho pai, não tinha pensado quão amarga é para o pai a perda de um filho, nem reflectira no que devia ter soffrido seu pai ao vela desaparecer de repente na sua idade sem saber o que lhe acontecera, quando a ella tanto custava a morte de uma criança de quatro mezes! Estas considerações amarguravam e torturavam de continuo o coração de Victorina. Não é para admirar, se não obstante pôde estar tanto tempo sem mandar nem receber noticias, porque, dado uma vez o passo errado, todos os outros seguem natural e fatalmente e nós forçam a proceder mal. Milhares de vezes desejou escrever ao pai, e outras tantar a vergonha lhe soffocou o desejo no coração. A morte do menino avivara-lhe os remorsos, mas a dôr, que a preoccupava, não lhe permitia escrever.

Os soffrimentos do corpo e do espirito fizeram-a cahir de cama, e então a familia dos pescadores poz-se toda em movimento.

que vae á praça sem valor algum, o seguinte:

O dominio util d'um praso foreiro a Julio Henriques Farioba da Conceição, de Pedrogam Grande, na pensão annual de 41,28 de centeio e 13,76 de trigo e um frango, composto das seguintes glebas:

Primeira---Uma terra de sementeira com oliveiras, sita aos Araes, limite da Mó Pequena.

Segunda---Uma terra com tres oliveiras, sita á Fonte, dito limite.

Terceira---Uma sorte de mato com castanheiros, sita aos Araes, dito limite.

Quarta---Uma sorte de mato com castanheiros, no mesmo sitio e limite.

A contribuição de registro fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgam com direito a este praso, afim de deduzil-o dentro do praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1912.

O ascrição ajudante Amadeu Simões Lopes.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito Mendes d'Oliveira.

ARMAZEM MUSICAL DE GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE 85 - R. do Poço dos Negros - 85 LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis. Musicas para bandolim a 120 reis. Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis. Envia-se catalogos gratis.

O velho Tommaso fazia de medico, Menica consultava as amigas e fazia cozer todas as hervas medicinaes. Geppino ia pela aldeia e seus contornos em busca de ovos frescos para dar forças á doente; e como sabia que Victorina gostava de flores, trepava aos despenhadeiros para achar flores novas, de que lhe trazia grandes ramilhetes, compostos das mais raras e lindas que podia encontrar. Pierotto e Ghitta faziam-lhe companhia e a consolavam.

Tudo isto lhe minorava de certo o o mal, porém affligia-a aquella miseria e esta boa gente que não era a sua familia.

Tifa, que só tinha fé nos remedios corroborantes, queria que se lhe desse vinho quente com alguma droga medicinal, e se o bom senso de Menica não se tivesse opposto a esta medicina de barqueiro, teriam morto a joven á força de querer salva-la.

Entretanto, os mezes asperos de inverno iam passando e a primavera começava a fazer florir as arvores com seu ar fecundante e com os tepidos raios do sol. A doente em breve tambem lhe sentiu o beneficio; as forças restabeleceram-se um pouco, e com as primeiras flores do campo voltou-lhe a côr ás faces desbotadas.

VENDE-SE UM

Engenho de furar, para Serralheiro, (em bom uso) com a força de 0,25m e com dois andamentos.

Quem pretender dirija-se a Manuel David Fontes (Serralheiro) FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venda de Predio. Vende-se um bom predio situado ao Portelão, suburbios d'esta Villa, com casas de habitação e agua de poço. Quem pretender dirija-se a Joaquina de Souza Pereira, residente na mesma propriedade.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SOS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

Menica a levava a passeio, encostada ao seu braço: e Geppino a seguia.

Quando chegavam a algum logar solitario, Geppino fazia uma almofada com o gabão. Victorina sentava-se, descansava, respirava o ar embalamado e agradecia lançando um olhar affectuoso ao mancebo, que se sentia embaraçado com o innocente sorriso d'ella e ficava mudo e quedo a contemplal-a.

A juventude, o socego, o ar, a agua curaram a doente melhor do que teria feito um medico; mas a tristeza continuava a annuear-lhe o rosto outra alegre e prazenteiro.

Tita propoz um passeio pelo lago para distrahir-a de seus tristes pensamentos. Como ella condescendia sempre com os outros, foi.

Uma noite embarcou com Tita, Geppino e um outro pescador para uma pescaria nocturna.

A pesca de noite é um dos mais pitorescos espectaculos que apresenta o lago de Como. E' preciso que não haja luar e que o céu esteja nublado. Os pescadores põem na prôa um vaso de ferro, o qual enchem de madeira resinosa a que deifam fogo.

(Continua).

FOLHETIM A. CACCIANIGA O PROSCRIPTO SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA XII Os pescadores (Continuação)

Mas talvez Deus quizesse punil-a assim de seu erro e dar na pessoa d'ella um exemplo ás jovens nimamente condescentes.

Não deixava de prodigalisar lhe todos os cuidados que podia, ajudada pelos conselhos de Menica e por algumas mézinhas, que algumas velhas comadres da aldeia indicavam como efficazes. Porém de nada serviu tudo isto, e, quatro mezes depois de nascida, a criança passou do berço para a cova.

E' mais facil imaginar do que descrever a dôr de Victorina. Era tanto mais forte seu affecto maternal, que não era distrahirido por outros affectos

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda
Modas, confeções, guarnições, galões e pasamaneris.—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas
Linhas, torçoes, sedas, filiflozes, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.
Lã franceza e de camello em meadas.
Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.
Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro
Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.
Tapétes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e panhos, em linhos tecidos branco.—Ditas em belos zephiros estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.
Soberba coleção de colchas para cama. tudo o que ha de melhor e mais chic

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos na presente estação, resolveren o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanços para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvras de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$900 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debruim, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

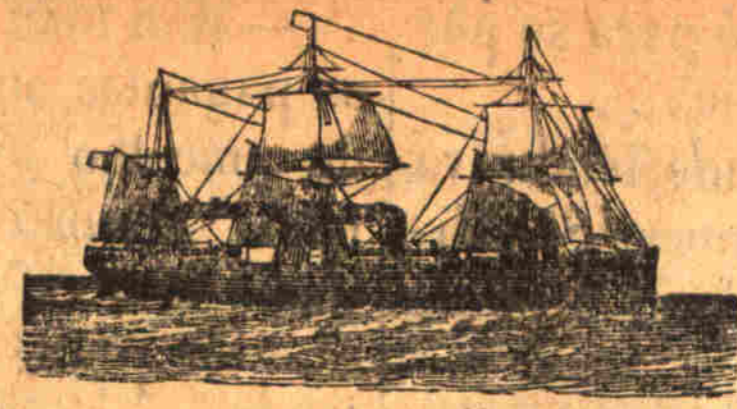
Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo nos modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo.—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—*Manuel Lopes Bruno*



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Ha tambem passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquella Republica como agricultores.

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta — **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor forma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA